

## **Sensibilidade dentinária: um parâmetro significativo no diagnóstico de diferentes alterações dentárias**

Silva, J.F.<sup>1</sup>; Santos, A.C.O.<sup>1</sup>; Mosquim, V.<sup>1</sup>; Santin, D.C.<sup>1</sup>; Magalhães, A.C.<sup>2</sup>; Wang, L. <sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A hiperestesia dentinária, comumente denominada de sensibilidade dentinária (SD), é um sintoma clínico que indica a manifestação de alterações dentárias não associadas à cárie dentária e sem comprometimento pulpar. A área cervical compõe a região mais predisponente devido a fatores comportamentais e características anatômicas e fisiológicas. No entanto, outras regiões também podem ser acometidas e associadas à diferentes alterações. Portanto, este trabalho objetivou apresentar dois casos clínicos com queixa de SD em que a anamnese e a análise clínica permitiram o diagnóstico de duas alterações dentárias: o desgaste dentário erosivo e a Hipomineralização Molar Incisivo (HMI). No primeiro caso, paciente de 26 anos, apresentou queixas estéticas com relação às fraturas nos dentes 21 e 41 e de sorriso gengival. Na anamnese, a paciente reportou episódios de SD e consumo frequente de bebidas ácidas. Clinicamente, foram detectadas concavidades em vertentes de cúspides e alterações de brilho e textura generalizadas. No segundo caso, paciente de 13 anos queixou-se de manchas brancas nos incisivos e fratura no dente 41. Na anamnese, o relato de SD em dentes posteriores e a detecção clínica dessas manchas sugeriu o diagnóstico de HMI. Em ambos os casos, o diagnóstico não foi realizado da forma mais precoce, apresentando comprometimentos possivelmente evitáveis. No entanto, além do tratamento restaurador, a orientação dos pacientes e conscientização quanto ao acompanhamento periódico foram preconizados para o sucesso do tratamento. Assim, a avaliação da SD se torna uma ferramenta relevante de diagnóstico precoce de alterações dentárias, sobretudo em pacientes jovens, evitando o avanço de eventos ainda desconhecidos pela maioria dos profissionais e, principalmente, na orientação e educação do paciente para que o manejo preventivo e de mínima intervenção possam ser praticados.